



Ano XX – Volume 39 – Número 2 – Dezembro de 2022

A INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NA PERSPECTIVA DA DEFECTOLOGIA DE VYGOTSKY

SILVA, Isabela Mendes da¹, PAULINO, Carlos Eduardo².

RESUMO (A INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NA PERSPECTIVA DA DEFECTOLOGIA DE VYGOTSKY) - O presente estudo objetivou compreender pelo método de revisão de literatura, obras Vygotsky, e seus comentadores, acerca da inclusão escolar de pessoas com deficiências em sua relação ao processo de ensino-aprendizagem na educação básica brasileira, bem como identificar o estabelecimento da inclusão de pessoas com deficiência. Faz-se necessário tal pesquisa uma vez que traz a visão sobre um público que está à margem da sociedade, trazendo parâmetros no âmbito educacional e psicológico. A defectologia tradicional biológica foi criticada por Vygotsky, levantando assim, a sua própria teoria no que diz respeito os indivíduos com deficiências, concebendo desta forma o presente estudo na compreensão das diferenças entre integração e inclusão, visão otimista no processo de aprendizagem, uma vez que deficiência para ele, não um obstáculo, mas sim um potencial para se desenvolver, e as implementações de Atendimento Educacional Especializado.

Palavras chave: Vygotsky; defectologia; deficiência; aprendizagem.

ABSTRACT (THE SCHOOL INCLUSION OF PEOPLE WITH DISABILITIES AND THE PROMOTION OF HUMAN DEVELOPMENT FROM THE PERSPECTIVE OF VYGOTSKY DEFECTOLOGY) - The present study aimed to understand, through the literature review method, Vygotsky's works, and his commentators, about the school inclusion of people with disabilities in their relation to the teaching-learning process in Brazilian basic education, as well as to identify the establishment of the inclusion of people with disabilities. Such research is necessary since it brings the vision of an audience that is on the margins of society, bringing parameters in the educational and psychological scope. The traditional biological defectology was criticized by Vygotsky, thus raising his own theory regarding individuals with disabilities, thus conceiving the present study in understanding the differences between integration and inclusion, an optimistic view of the learning process, since disability for him, not an obstacle, but a potential to develop, and the implementations of Specialized Educational Assistance.

Keyword: Vygotsky; defectology; deficiency; learning.

¹Discente do curso de psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF; E-mail: isabelam2431@gmail.com

²Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF; E-mail: profmazza@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Segundo o dicionário Michaelis (2022) deficiência traz o significado etimológico como “mau funcionamento ou ausência de funcionamento de um órgão; ausência de qualidade ou de quantidade; carência, falta, lacuna e falta de algo de que se necessita.” Perante tal apontamento, com a promulgação do decreto nº 186, em 09 de julho de 2008, com amparo Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, sancionado pela Assembleia Geral da ONU, no ano de 2006, trouxe a definição da nomenclatura de pessoa com deficiência, uma vez que é aquele indivíduo que possui impasses de caráter mental, intelectual e físico, sendo que em convívio com inúmeras dificuldades, pode ocorrer a obstrução de sua interação efetiva em sociedade. (MAIA, 2013)

Nos últimos tempos o entendimento acerca das deficiências passou pela ótica clínica para o ponto de vista da relação entre aspectos psicológicos e sociais. O padrão clínico retrata que os aspectos biológico e individual trazem a concepção da deficiência com uma série de impasses provocado por lesões ou alterações nas estruturas e funções do corpo (MORAGAS, 2022).

Lev Semionovitch Vygotsky, contra a visão da defectologia tradicional, conduziu a sua visão sobre o desenvolvimento de pessoas com deficiência, partindo das relações e interações sociais, visando a ênfase na interação, uma vez que a partir da relação com outro concretiza a promoção do ensino-aprendizagem. Isto posto, esse indivíduo em constante transformação, está sustentado pelo contínuo processo de aprendizagem e instauração de relações a partir da compensação social de seus impedimentos. (MORAGAS, 2022).

Nessa perspectiva, Vygotsky defendia a ampliação de práticas interventivas possíveis a serem aplicados com crianças com deficiência. Tais práticas carecem a oferta de maneiras fundamentais para a promoção da aprendizagem, sendo assim, propiciando seu desenvolvimento e superação de suas dificuldades (ZIESMANN, 2021).

Desta forma, o presente estudo tem por objetivo analisar, a partir da teoria defectológica de Vygotsky, a inclusão escolar de pessoas com deficiências em sua relação ao processo de ensino-aprendizagem na educação básica brasileira. Objetivando especificamente explicar tal teoria defectológica proposta por Lev Vygotsky e sua relação com o processo de desenvolvimento humano, compreendendo como se dá a inclusão escolar de crianças com deficiência na educação básica brasileira e discutindo

o processo de inclusão escolar à luz da teoria defectológica. Torna-se de extrema importância o esclarecimento sobre a temática, uma vez que perante a ampliação do conhecimento descrito gera a tomada de consciência sobre como a pessoa com deficiência é inserida em sociedade, trazendo assim a seguinte hipótese: As pessoas com deficiência são efetivamente inseridas no contexto educacional brasileiro de maneira a desenvolver a inclusão e não segregação.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Material e métodos

O presente estudo foi realizado a partir de cunho qualitativo com elaboração de revisões bibliográficas, partindo da ideia sobre a inclusão de pessoas com deficiência no âmbito escolar, o tema descrito permitiu chegar na concepção de Vygotsky sobre as deficiências a luz da teoria Defectológica e sua visão acerca do ensino/aprendizagem deste público, uma vez que a partir dessa compreensão é possível iniciar a tomada de consciência sobre a realidade educacional brasileira, sendo assim, propiciar pontos relevantes para a mudança de tal vertente.

2.2 DEFECTOLOGIA NAS CONCEPÇÕES DE VYGOTSKY

Desassociar a concepção biológica da psicologia para o campo da psicologia histórica, traz diante dessa perspectiva, a palavra social, um notável significado, uma vez que estabelece que o cultural na verdade é social, bem como a cultura também é objeto da vida em sociedade do indivíduo e da ação social do homem, à vista disso existente um problema na evolução cultural já influencia de modo direto a esfera social do desenvolvimento (VYGOTSKI, 2011).

Em conformidade o sujeito não responde somente aos estímulos do meio, mas também com este estímulo que ele é movido, ocorrendo assim a mudança em seu comportamento, uma vez que é mediada pela linguagem e comunicação. No decorrer do desenvolvimento, o indivíduo vai se ampliando através do seu contexto histórico e cultural, que diante a relações com o outro vai ampliando o seu repertório social (SILVA, 2021).

Compreender a teoria de Lev Vygotsky nos conduz aos fundamentos da Defectologia, isto é, uma compreensão teórica que busca abranger conhecimentos que salientam sobre o desenvolvimento e a aquisição do saber de indivíduos com

deficiência, seja de caráter sensorial, física e intelectual. (RUPPEL; HANSEL; RIBEIRO, 2021).

A defectologia, traz como conceito o estudo do defeito que transcorreu marcado por mudanças com a contribuição de Vygotsky, uma vez que ele contrapõe as concepções do século XX, onde a deficiência era fundamentada por uma visão pessimista, de menor valência. Por este motivo, os indivíduos desse público eram segregados na sociedade, sendo necessário passar por testes psicológicos para mensurar as suas inteligências perante a perspectiva quantitativa, não sendo tidas como capazes em adquirir uma aprendizagem, de interação social e de se desenvolver (RUPPEL; HANSEL; RIBEIRO, 2021).

Tais perspectivas basilares de Vygotsky nos conduz a retificar que a educação de indivíduos com deficiência não se distingue da metodologia com indivíduos não deficientes, uma vez que os primeiros possuem a capacidade de adquirir conhecimentos e evoluir habilidades de modo semelhante a indivíduos típicos. Contudo, ainda se torna fundamental desenvolver técnicas, aplicar métodos e procedimentos específicos que promovem tal desenvolvimento. Partindo desse ponto de vista, pode-se compreender que Vygotsky traz uma visão otimista acerca do desenvolvimento de pessoas com deficiências (COSTA, 2006).

2.3 Vygotsky e deficiência

Segundo Costa (2006) Vygotsky transparece as suas concepções acerca da plasticidade, salientando a capacidade de se desenvolver do ser humano, como também de elaborar métodos amoldados com o objetivo de suplantar os impasses que aparecem. Ainda que o organismo possua aptidão, tal potencialidade somente se concretiza na presença de fatores ambientais, uma vez que o desenvolvimento sucede da relação entre fatores externos e internos.

Perante isso os deficientes visuais, pessoas desprovidas de visão, o qual toda estrutura humana se reestrutura afim de que as demais funções do organismo operem em conjunto, de maneira que compense a falta do estímulo visual, garantindo assim o processamento de aspectos do mundo externo com auxílio de métodos específicos, como Braille (COSTA, 2006).

De modo igual ocorre com pessoas com deficiência auditiva, que são indivíduos destituídos de audição, que evoluíram os seus potenciais visuais e percepção espaço temporal, tendo em vista na interação com ferramentas diversas, sendo uma

delas a Língua de Sinais, uma incumbência fundamental em tal transcurso. Nesse ponto de vista, indivíduos com deficiência física que possui impedimentos na prática da escrita, a utilização de materiais eletrônicos como computador, seria uma maneira que superar tal dificuldade (COSTA, 2006).

Para Silva (2015), Vygotsky possuía a visão de como a escola especial falhava na compreensão dos sentidos da prática educativa, uma vez que ela compreendia o desenvolvimento somente pelas estruturas restantes da percepção, uma concepção associada à compensação biológica do “defeito físico”. Abordando a colocação hegemônica do ensino especial de seu tempo, criticou o rumo das diligências deste ensino tradicional em desvelar que a deficiência visual, faça o uso de outros sentidos. Desse modo a intervenção desta educação focalizando na compensação da cegueira por meio do sentido auditivo e tátil, ou seja, por uso de outras funções elementares teria de ser revista, uma vez que para Vygotsky tal compensação precisa ser sucedida pela compensação social do defeito.

Vygotsky destaca a imprescindibilidade do uso de instrumentos seguindo uma técnica e metodologia específicas que concedam aos indivíduos formas de compensação de sua deficiência, estabelecendo maneiras que assegurem a sua inserção social em sua vivência na sociedade, tendo colaboração com indivíduos não deficientes (SILVA, 2015).

Em vista disso, revela uma visão teórica que não se conforma com o sofrimento e nem com as limitações biológicas, mas sim na superação de tais premissas, uma vez que apresenta um estímulo para o assentamento de novas movimentações a respeito da demanda, em que a deficiência seja razão de algum impedimento ao desenvolvimento. Essa compreensão, de que a deficiência não é simplesmente uma debilidade, mas sim um potencial, resulta em uma considerável alusão no que diz a respeito as possibilidades de atuação do educador, psicólogo e outros especialistas com a prática na educação (SILVA, 2015).

A partir dessa concepção é possível compreender que o indivíduo não se reduz deficiência, uma vez que na presença de suas limitações torna-se uma ação propulsora de desenvolvimento com a presença de ferramentas compensatórias, evoluindo assim como indivíduos que não possuem deficiência.

2.4 Atendimento educacional especializado

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é uma ação da educação especial, exercido no contraturno do aluno em ensino regular, e seu oferecimento é essencial para todos os indivíduos que carecem da educação especial. O responsável por desta prática, é o educador de educação especial, com formação característica dessa área de atuação. A prática realizada no período contrário as aulas regulares na escola, buscam atender as necessidades e as capacidades do aluno com deficiência, sendo que nesse espaço aproxima os conceitos trabalhados em sala de aula, focalizando nas necessidades, trabalhando com o objetivo de dispor novas metodologias de aprendizagem, respeitando as suas diferenças. Com base no atendimento, o profissional de AEE é capaz de colaborar com os ensinamentos e instruções tanto quanto a tarefa feita em sala de aula, com intuito de em conjunto com o professor de ensino regular avaliem as possíveis intervenções (FERREIRA; LIMA; GARCIA, 2015).

Deste modo, o professor do ensino regular, incumbido da educação de todos os alunos, é capaz acorrer-se dos métodos e instruções do professor do ensino especial, objetivando maneiras adequadas para que ocorra o aprendizado, a partir dessa mediação. O professor atuante no ensino regular, precisa ter em vista que o AEE não troca o seu papel no ensino, sendo assim, deve ocorrer uma prática conjunta entre esses profissionais que auxiliam esse aluno com deficiência (BONDEZAN e GOULART, 2013).

2.5 Integração e inclusão

A integração segundo Bernardes (2010) é o preceito que conduziu para a Política Nacional de Educação Especial (PNEE) do ano de 1994, que na teoria concebe que a integração decorre em adaptar o aluno à escola regular, podendo ser compreendida como um procedimento que objetiva à implantação de conjunturas que viabilize a colaboração da pessoa com deficiência na sociedade, seguindo os princípios democráticos de igualdade, atuação ativa e cumprimento de direitos e deveres socialmente assentados.

De tal forma, possui três tipos principais de integração, sendo: a temporal, a social e a instrucional. A integração temporal sucede no momento em que maior possibilidade para que o indivíduo com deficiência tenha mais contato com pessoas que não possui deficiência, tendo em vista a obtenção dos resultados a partir dessa relação. A integração instrucional corresponde com a flexibilidade em possibilidades e estado de estímulos para os alunos no âmbito escolar regular, favorecendo a promoção do ensino-

aprendizagem. A integração social corresponde a relação dos alunos com deficiência entre os que não possui deficiência (BERNARDES, 2010).

A integração concerne uma ação que objetiva integralizar o aluno à instituição de ensino, constituindo métodos para que o educando com alguma deficiência possa se integrar em virtude do atendimento que lhe é ofertado, sendo assim, nesse parâmetro ao contrário de a escola dispor da adequação do aluno, o aluno que tem de corresponder à instituição de ensino. Nessa perspectiva fica evidente a negação no que diz respeito a prerrogativa da diferença, onde o aluno com deficiência vem a ser colocado no âmbito escolar de que modo igual aos alunos que não possui deficiência, sem cautela quanto a presença de prováveis distinções no sentido de sua promoção da aprendizagem. Nessa conjuntura da integração, a aprendizagem ocorrerá a partir da adaptação aos instrumentos disponíveis na escola regular. Nesse princípio pedagógico é identificado a segregação dos alunos que não se encaixam à educação dada na escola regular. A instituição de ensino trabalha pela perspectiva de adaptação do aluno com deficiência à escola regular, partindo pela normativa do não exercício do trabalho no que diz respeito a autonomia desse indivíduo, ademais sem exercitar o seu discernimento crítico e na colaboração reflexiva tal como os alunos que não possuem deficiência (BERNARDES, 2010).

Na integração, a pessoa com deficiência precisa se regular conforme o sistema. Na inclusão, o sistema que tem de se ajustar ao indivíduo com deficiência. Portanto é imprescindível realizar a conceituação da diferença entre as duas premissas, uma vez que existe no ambiente social, educacional e familiar a confusão de que a inclusão é exercida como integração (BERNARDES, 2010).

2.6 O papel do psicólogo escolar na inclusão de pessoas com deficiência

A prática da psicologia no âmbito escolar é marcada por um trabalho preventivo. Na ocasião em que se explana sobre a inclusão educacional de pessoas com deficiência, o profissional psicólogo possui o papel fundamental em preparar profissionais implicados, no suporte do contexto familiar e apoio ao corpo discente. À vista disso, psicólogo precisa conter uma visão ampla, olhando para o aluno com deficiência como um indivíduo biopsicossocial, e não apenas considerando o seu aspecto biológico, mas indivíduo que embora exista os seus entraves, também é munido de potenciais (RAMOS et al, 2016).

O profissional psicólogo escolar precisa propiciar um ambiente de escuta as necessidades da escola e tencionando modos ao defrontar com os cenários cotidianos. A prática deste profissional no contexto escolar, destaca-se pela observação preventiva e a exploração dos entraves cotidianos. Esse profissional precisa conhecer as atuações, envolver-se em reuniões de classe, e de corpo docente e na formulação do plano pedagógico da instituição de ensino. Um acolhimento psicológico pode ser exercido, objetivando um desenvolvimento de uma estrutura e pautar maneiras de intervenções, bem como a acolhida sobre os sofrimentos emocionais dos discentes, suas angústias e as relações com suas extensões sendo a família, amigos e profissionais da escola, proporcionando ao psicólogo escolar o máximo de informações sobre a escola, gestão, aluno e sua família, assimilando o contexto educativo (RAMOS et al, 2016).

A prática do psicólogo escolar não deve ser restrita ao diagnóstico e nem pelo pensamento clínico, devem ter uma visão ampla, tornando o profissional um integrante ativo na escola, participando de todas as práticas pedagógicas e mapeando o cenário escolar a procura causalidade de não estar ocorrendo o ensino/aprendizagem, nos momentos das reuniões de pais e alunos, entre outras práticas (SILVA et al, 2019).

3. CONCLUSÃO

Partindo da literatura estudada foi possível salientar que a hipótese descrita não se confirmou, uma vez que mesmo com presença de políticas públicas e legislações ainda se faz necessário práticas inclusivas para demandar o processo de inclusão de pessoa com deficiência no âmbito escolar, uma vez que existe da prerrogativa da prática de integração das pessoas com deficiência e não a inclusão de fato.

Faz-se necessário compreender que Vygotsky intitulou um novo modelo de teoria defectológica tradicional, conduzindo nessa pesquisa um novo olhar sobre a promoção da aprendizagem em pessoas com deficiências, sendo assim, partindo desse princípio básico levou a perpassar sobre a importância da inclusão deste público.

Perante a pesquisa trouxe compreensões educativas aos alunos com alguma deficiência, a inclusão escolar e seus impedimentos na prática escolar, fazendo necessário tal transcurso, uma que a partir do conhecimento daquilo que está faltando na prática, traz a possibilidade de mudanças.

O presente estudo levantou resultados importantíssimos para a compreensão acerca do desenvolvimento humano de pessoas com deficiências, possibilitando assim,

uma abertura sobre uma possibilidade de pesquisa de campo desta mesma temática, uma vez que não foi possível realizá-la por motivos maiores.

Perante isso, descobriu-se um novo olhar sobre um grupo que muitas vezes acaba por serem excluídos, tendo tratamento como incapazes e reduzidos a sua deficiência, porém com esta pesquisa abriu-se um novo olhar a partir de Vygotsky, uma vez que a deficiência não é mais um obstáculo, mas sim um potencial para o desenvolvimento.

Portanto saliento a possibilidade em compreender tal temática a partir de uma pesquisa de campo no futuro, o qual poderá explicitar sobre a realidade educacional de Marília e Garça, após a sua região e mais além no estado de São Paulo, podendo assim, confirmar a hipótese levantada aqui ou não.

REFERÊNCIAS

BONDEZAN, Andreia Nakamura; GOULART, Áurea Maria Paes Leme. **O atendimento educacional especializado: o que dizem as professoras das aulas regulares?** CAMINE: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ, Franca, v. 5 n. 1, 2013.

BERNARDES, Adriana Olana; Cecília Teixeira Vieira. Da integração à inclusão, novo paradigma. *Revista Educação Pública*, v. 10, nº 9, 16 de março de 2010.

COSTA, Dóris Anita Freire. **Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial.** *Rev. psicopedag.*, São Paulo, v. 23, n. 72, p. 232-240, 2006.

FERREIRA, Simone de Mamann; LIMA, Eloisa Barcellos de; GARCIA, Fernanda Albertina. O Serviço de Atendimento Educacional Especializado/AEE e Práticas Pedagógicas na Perspectiva da Educação Inclusiva. **Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**, Recife, v. 1. n. 1, p. 46- 61, 2015.

MAIA, Maurício. Novo conceito de pessoa com deficiência e proibição do retrocesso. **Revista Advocacia-Geral da União**, v. 12, n. 37, p. 289–306, jul./set. Brasília, 2013.

MORAGAS, Vicente Junqueira. **Qual é a definição de pessoa com deficiência?** . Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, 2022. Disponível em:

<<https://www.tjdft.jus.br/acessibilidade/publicacoes/sementes-da-inclusao/qual-e-a-definicao-de-pessoa-com-deficiencia>>. Acesso em: 04/10/2022.

RAMOS, Felipe Salviano et al. O papel do psicólogo escolar no processo de inclusão educacional de pessoas com deficiências. **Anais II CINTEDI**. Campina Grande: Realize Editora, 2016.

RUPPEL, Cristiane; HANSEL, Ana Flávia; RIBEIRO, Lucimare. Vygotsky e a defectologia: contribuições para a educação dos estudantes com deficiência nos dias atuais. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v.8, n.1, p. 11-24, Jan-jun., 2021.

SILVA, Ivanir Gomes da. Vigotski, Defectologia e Processo Educativo. **Rev. Revista Pleiade** v. 9 n. 17, 2015.

SILVA et al. Psicologia Escolar e a educação inclusiva: da formação à atuação profissional. **Unifan: Centro Universitário Alfredo Nasser**. Anais VII, v.8, Goiânia, 2019.

SILVA, Natália Ayres da. **Pensamento e linguagem na psicologia histórico-cultural: contribuições de Vigotski, Luria e Leontiev para a educação**. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, 174 f. Tese (Doutorado em Educação), Fortaleza, 2021.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal**. Educação e Pesquisa [online]. 2011, v. 37, n. 4 [Acessado 7 junho 2022], pp. 863-869. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000400012>. Epub 15 Dez 2011. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000400012>.

ZIESMANN, Cleusa Inês; GONÇALVES, Ana Cecilia Teixeira; BATISTA, Jeize de Fátima. Aquisição da linguagem escrita e processos de educação inclusiva: uma abordagem histórico-cultural. **Revista Triângulo**, Uberaba - MG, v. 14, n. 2, p. 225–240, 2021.

A Revista Científica Eletrônica de Psicologia é uma publicação semestral da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF e da Editora FAEF, mantidas pela Sociedade Cultural e Educacional de Garça. Rod. Cmte. João Ribeiro de Barros km 420, via de acesso a Garça km 1, CEP 17400-000 / Tel. (14) 3407-8000. www.faeef.br – www.faeef.revista.inf.br – psicologia@faef.br